



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
 Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina
 UEPAE de Teresina
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
 Caixa Postal 01
 64.000 — Teresina-PI

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 28, Jan/85, p. 1-4

CAUPI-BR 1-POTY, NOVA CULTIVAR DE FEIJÃO MACÃSSAR (*Vigna unguicu-
lata* (L. Walp.) PARA O PIAUÍ¹

Francisco Rodrigues Freire Filho²

Antônio Apoliano dos Santos²

Antônio Gomes de Araújo²

Valdenir Queiroz Ribeiro²

Silvana Maria Figueiredo Gomes³

Maria de Lourdes Barbosa dos Santos⁴

O feijão macãssar, caupi ou feijão-de-corda é uma cultura amplamente difundida no Piauí, sendo cultivado em todas as microrregiões homogêneas do Estado. Em 1981, ocupou uma área de 219.036 ha e contribuiu com 16,4% da renda agrícola bruta estadual.

É essencialmente uma cultura de subsistência, explorada na sua maioria por pequenos produtores, constituindo-se numa de suas principais fontes de emprego e renda, além de suporte alimentar básico tanto para a população rural como para a urbana.

Embora ocupe 20,9% da área cultivada com lavouras, sua produtividade é muito baixa, tendo sido de 169 kg/ha no ano agrícola de 1980/81. Isto se deve, entre outros fatores, ao baixo potencial produtivo das variedades locais, aos mais variados sistemas de consorciação com outras culturas, aliada a sua alta suscetibilidade às principais pragas e doenças do Estado.

¹ Pesquisa parcialmente financiada com recursos do POLONORDESTE

² Eng. Agr. MSc. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Caixa Postal 01, CEP 64.000 - Teresina-Piauí

³ Eng. Agr. Bolsista da EMBRAPA/UEPAE de Teresina

⁴ Eng. Agr. MS, DNOCS - Teresina-Piauí.

CT/28, UEPAE de Teresina, Jan/85, p. 2.

Com o intuito de melhorar o padrão do germoplasma atualmente utilizado pelos produtores, em termos de sanidade, resistência a pragas e maior potencial produtivo, a EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina, lançou a cultivar BR-1-Poty em colaboração com o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - CNPAF. Esta cultivar é a linhagem CNCx 27-2E, a qual foi obtida do cruzamento da cultivar Pitiúba, atualmente recomendada para o Piauí e possuidora de ampla adaptação, com a TVu-410, procedente do International Institute of Tropical Agriculture-IITA, localizado na Nigéria. O cruzamento foi realizado em 1978 no CNPAF/EMBRAPA, Goiânia, onde também foi cultivada a geração F_1 . A partir da geração F_2 os trabalhos foram realizados no Piauí, pela UEPAE de Teresina em colaboração com o CNPAF.

A cultivar possui hábito de crescimento indeterminado, ciclo médio e grãos de cor marrom e tamanho médio. Apresenta inserção de vagem no nível e acima da folhagem e em função das condições de umidade do ambiente e fertilidade do solo pode exigir mais de uma colheita. Tem excelente capacidade de rebrota. Na Tabela 1 são apresentadas algumas características dessa cultivar.

TABELA 1. Características botânicas e agronômicas da cultivar de feijão macassar BR-1-Poty.

Características	BR-1-Poty
- Hábito de crescimento	Indeterminado
- Tipo de porte	Semi-enramador
- Floração média (dias)	42-48
- Comprimento da vagem (cm)	17
- Nº de sementes por vagem	17
- Forma de vagem	Espada
- Cor das sementes	Marrom
- Peso de 100 sementes (g)	15
- Ciclo (dias)	70-80

Nas avaliações de reação às doenças realizadas na UEPAE de Teresina, tanto em condições de campo como em casa de vegetação, a cultivar mostrou-se portadora de resistência ao vírus do mosaico rugoso do caupi, do grupo Potyvirus, transmitido por pulgão e aos fungos Erysiphe poligone (oídio) e Uromyces vignae (ferrugem).

A cultivar foi avaliada em condições de sequeiro, em monocultivo, nos municípios de Teresina, Batalha, São Miguel do Tapuio, Regeneração e São Julião, em consórcio com milho em Batalha, Oeiras e Eliseu Martins, e sob irrigação por aspersão, em monocultivo em colaboração com o DNOCS/1ª Diretoria Regional-Piauí, nos municípios de Teresina, Luzilândia, Piripiri e Cristino Castro.

As avaliações foram realizadas no período de 1980 a 1983, no qual as precipitações pluviárias no Piauí foram abaixo da média e mal distribuídas. Essas ocorrências, sem dúvida, limitaram as produções de sequeiro, mesmo assim, a cultivar apresentou um ganho de 49% em relação à testemunha em cultivo solteiro. Em cultivo irrigado a variedade apresentou um ganho de 16% em relação à testemunha (Tabela 2).

A cultivar BR-1-Poty, em consórcio, não apresentou um bom rendimento em relação à testemunha, havendo uma queda de rendimento na ordem de 24% e de aproximadamente 50% com relação ao cultivo solteiro de sequeiro e irrigado. (Tabela 2).

Em função dos municípios em que foi avaliada, a cultivar é recomendada para as microrregiões homogêneas de Campo Maior, Teresina, Médio Parnaíba Piauiense, Baixões Agrícolas Piauienses e Floriano.

Recomenda-se o espaçamento de 0,70 x 0,40m com 3 a 4 sementes por cova ou 0,70m entre fileiras com 8 a 10 sementes por metro linear. Esses são espaçamentos básicos e podem ser ajustados, principalmente, em função do tipo de solo.

CT/28, UEPAE de Teresina, Jan/85; p. 4.

TABELA 2. Comportamento produtivo da cultivar de feijão macassar BR-1-Poty e de suas respectivas testemunhas no Estado do Piauí. 1980 - 1983

Cultivo	BR-1-Poty	Testemunhas Locais
- Sequeiro		
. Solteiro		
Média (kg/ha)	629	420
Nº de ensaios	11	11
Nº de locais	5	5
Índice de ganho (%)	149	100
. Consorciado com milho		
Média (kg/ha)	363	480
Nº de ensaios	5	5
Nº de locais	3	3
Índice de ganho (%)	76	100
-- Irrigado		
. Solteiro		
Média (kg/ha)	1.169	1.005
Nº de ensaios	11	11
Nº de locais	4	4
Índice de ganho (%)	116	100